

EDITORIAL

Suponhamos que alguém de fora, neste momento difícil em que se encontra o país, pudesse imaginar *Como o Brasil, do ponto de vista acadêmico, pode produzir diante de tanta instabilidade?* Não sendo alheio a tal questionamento, devido inclusive à sua motivação e preocupação, poderíamos dizer que, em momentos como esses, à revelia do que se apresenta em forma de marasmo e desilusão, podemos encontrar fontes criativas e motivos de sobra para não só produzir conhecimentos e reflexão, mas também produzirmos e lermos periódicos, a título do que estamos fazendo com mais uma edição da *Encontros de Vista*.

A 16ª edição da revista está prazerosa e temperada com artigos, ilustrações e poemas que refletem sobre educação, língua, literatura, arte, e por que não dizer *vida*, ora discutindo teórica ora expondo criticamente, e ambos, todo esse universo. Para apimentar e denunciar nossos males, selecionamos poemas e imagens que denunciam e repudiam formas de opressão, num momento preocupante do país, quando surgem formas de fascismo que parecem querer calar formas diferentes de amar e viver.

Quanto aos artigos, nesta edição, podemos dizer que tratam de questões e temáticas relevantes, bem como proporcionarão aos leitores o desejo de aprofundamento das discussões postas. O artigo *Literatura e identidades locais: uma investigação escolar*, de Eduardo Henriques, por exemplo, trata do ensino de Literatura em escolas públicas e privadas da região metropolitana do Recife/PE. Objetivando investigar a inserção das literaturas locais nas salas de aula, Henriques trouxe à baila considerações a respeito da relação de docentes com seus conteúdos curriculares e sua instituição de ensino. A partir de um aporte teórico baseado em autores como Celani (2004;2000), Moita-Lopes (2013;2009) e Kleiman (2013;2004), este artigo busca refletir sobre prática docente na literatura na construção de identidade cultural pela literatura local. Neste trabalho, observou-se que a formação escolar e de graduação dos professores pode ser um dos motivos para que esses não adotem a literatura de autores pernambucanos, embora se compreenda como consensual a necessidade de tal literatura entrar nas salas de aula do estado.

O artigo intitulado *Crônica: uma tradição discursiva entre o jornalismo e a literatura*, de Carolina Maria Bezerra Cavalcanti e Valéria Severina Gomes, aborda a crônica como um gênero textual híbrido, ligado tanto ao jornalismo como à literatura. O objetivo é observar o percurso de mudança e permanência dessa tradição discursiva no período entre o século XIX e o XX, verificando como ela constitui-se nos diferentes suportes, como se organiza estruturalmente e como se comporta nos domínios jornalístico e literário, analisando a temática desenvolvida nos exemplares selecionados, a partir de um *corpus* constituído de 14 crônicas publicadas em jornais de autoria de escritores pernambucanos e de escritores que tenham tido ou ainda tenham ligação com Pernambuco.

Renato Gabriel Bezerra e Tatiana Simões e Luna, no artigo *Concepções de linguagem: uma análise preliminar do discurso docente e das práticas em sala de aula*, discutem como as concepções de linguagem influenciaram os documentos oficiais no que tange ao ensino de língua materna ao longo da história da educação no Brasil. O trabalho busca analisar como tal(is) concepção(ões) se apresenta(m) no discurso docente e, preliminarmente, se ela(s) se sustenta(m) em sua prática pedagógica, no intuito de, em estudos posteriores, dar continuidade a essa pesquisa. Os resultados iniciais revelam que os professores ainda se ancoram numa perspectiva estrutural, e, em suas práticas pedagógicas, predomina uma visão instrumental de língua.

Em *Da realidade à metaficção: a reflexão especular no livro ilustrado*, Fernanda Lima aia apresenta um breve panorama sobre a importância do livro ilustrado e sobre as mudanças nas suas formas de produção e de recepção. O livro ilustrado surge como um elemento artístico em que texto e suporte físico se relacionam proporcionando uma experiência sensível em um sentido amplo. Para tanto, a autora recorre aos conceitos de metaficção explorados por Gustavo Bernardo e Linda Hutcheon.

Outro panorama literário vamos encontrar em *O uso do folheto de cordel na temática indígena*. Nesse artigo, Kalhil Gibran Melo de Lucena se propõe a discutir e problematizar a temática da história e das culturas dos povos indígenas, sob a ótica de poetas de cordel, como: José Camelo, Severino Milanez e Francisco Sales. Para tanto, o autor promove reflexões nas aulas de História, com a utilização desses folhetos no universo escolar, estabelecendo relações entre a História e a Literatura, apoiando-se teórica e metodologicamente em autores como Chartier, a partir dos conceitos de prática, apropriação e representação; e Edson Silva acerca da história, culturas e sociodiversidades indígenas.

Também na esteira da literatura e buscando desentranhar um Fernando Pessoa em conflito com a possível relação como o Outro, Marcelo Jorge Pérez, em *Alteridade e existencialismo no Livro do Desassossego de Fernando Pessoa*, mergulha nas páginas do livro, na sua condição de livro emparentado com a autobiografia, em busca da relação de Fernando Pessoa com a alteridade. Tema inevitavelmente relacionado à sua vida e obra,

já que ele mesmo escolheu ser Outros nas suas profusas páginas mediadas por tantos *alter egos*, mais divulgados como *heterónimos*. As análises do autor revelam um Pessoa desgostoso, e até cruel, com a humanidade e consigo próprio. Outras vezes, um Pessoa a se desmanchar de ternura por um simples gesto de atenção ou condescendência do próximo.

Voltados para a didática da oralidade, Ewerton Ávila dos Anjos Luna e Cristina Manuela Sá, no artigo *O discurso de futuros profissionais de educação sobre didática da oralidade em curso de formação da Universidade de Aveiro – Portugal*, discutem as representações de futuros profissionais de educação que atuarão com o ensino da língua portuguesa sobre a abordagem da didática da oralidade no seu processo de formação. A pesquisa, baseada em um estudo de caso, fundamentou-se nos trabalhos de Schneuwly e Dolz (2004), Núñez Delgado (2002), Perrenoud (1988), Nonnon (1999), dentre outros, e aponta como resultado uma grande evolução das representações das estudantes quanto à sua formação em didática da oralidade.

Por fim, temos ainda a satisfação de anunciar que, na próxima edição, contaremos com a possibilidade de publicação de dossiês, além da continuidade da submissão de artigos e resenhas. Este novo ingrediente tem como objetivo não só a diversificação de produtos acadêmicos publicados e publicizados por periódicos, mas também a satisfação de atender a uma demanda crescente que se via nesse tempo de vida da revista. Na próxima edição, publicaremos também dossiês que tratem da relação literatura e ensino.

Brenda Carlos de Andrade
Mizael Inácio do Nascimento
Sandra Helena Melo
Valéria Severina Gomes